



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Educação e Humanidades

Faculdade de Formação de Professores

Departamento de Educação

Kátia Regina Amaral de Oliveira

A LITERATURA INFANTIL E OS GRUPOS SOCIAIS DESFAVORECIDOS

São Gonçalo

2014

Kátia Regina Amaral de Oliveira

A LITERATURA INFANTIL E OS GRUPOS SOCIAIS DESFAVORECIDOS

Monografia apresentada como requisito obrigatório
para a obtenção do título de Graduado em Pedagogia
na Faculdade de Formação de Professores da
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Orientadora: Prof^a Dr^a Adir da Luz Almeida

São Gonçalo

2014

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/CEH/D

O48 Oliveira, Kátia Regina Amaral de.
A Literatura Infantil e os Grupos Sociais Desfavorecidos / Kátia Regina Amaral de Oliveira. - 2015.
41f.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Adir da Luz Almeida.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores.

1. Leitura – Aspectos sociais. 2. Literatura infanto-juvenil. I. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores. II. Almeida, Adir da Luz. III. Título.

CDU 028.5

Kátia Regina Amaral de Oliveira

A LITERATURA INFANTIL E OS GRUPOS SOCIAIS DESFAVORECIDOS

Monografia apresentada como requisito obrigatório
para a obtenção do título de Graduado em Pedagogia
na Faculdade de Formação de Professores da
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Aprovado em

Banca examinadora:

Orientadora: Prof^a Dr^a Adir da Luz Almeida

Professor Dr. Washington Dener dos Santos Cunha (Parecerista) - UERJ

São Gonçalo

2014

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, ao meu marido *Jeferson Pereira Lopes*, meus filhos *Jéssica Amaral e Victor Amaral*, aos meus pais, pelo incentivo, dedicação, paciência e companheirismo. Meu porto seguro, sem eles não teria conseguido chegar até aqui. Amores eternos.

AGRADECIMENTOS

Primeiro a *Deus* por ter me dado força, fé e esperança para chegar até aqui, pois sem *Ele* não teria como superar tantos obstáculos que se colocaram no caminho, porém vencidos. Obrigado Senhor!

Aos meus pais, *Almir de Oliveira e Tânia Lúcia Amaral de Oliveira* que, apesar de tantos sacrifícios, sempre estiveram presentes em minha vida, incentivando e fortalecendo toda a minha caminhada tornado o meu sonho uma linda realidade. Amor Infinito.

Ao meu marido, *Jeferson Pereira Lopes* que esteve ao meu lado durante toda jornada, apoiando-me, auxiliando nos momentos difíceis, sabemos que não foram poucos, mas superados com a cumplicidade, amor, companheirismo, respeito e parceria constante. Te amo!

Aos meus filhos, *Jéssica Amaral e Victor Amaral*, por serem filhos maravilhosos, dedicados, abençoados por Deus, por terem sido pacientes nos momentos que tive que ter maior atenção ao estudos do que à eles. Mas sempre estiveram me acompanhando, dentro do meu coração. Amor eterno e Incondicional. Amo eternamente.

A minha querida Professora Orientadora Dra. *Adir Luz Almeida*, pela grande ajuda e participação efetiva neste trabalho, pelo amor, dedicação, por ser pessoa constante nos momentos que precisei e ter aceitado de coração seguir comigo esta caminhada. Obrigada por poder partilhar de todo o seu conhecimento. Eternamente lhe serei grata.

A minha amiga querida “tendenciosa” Tamara Marins, pelo companheirismo, pela parceria e dedicação. Meus dias dentro de sala de aula não seriam os mesmos sem você. Com certeza nossa amizade será para sempre.

As minhas queridas amigas apelidadas “Tendência”, Tamara Marins (minha irmã de coração), Adryelle Lessa, Géssica Scherz, Bruna, Jaqueline (minha irmã de coração), Dulcinéia, Vânia e Solange Rohem com as quais eu vivi momentos inesquecíveis. Seria praticamente impossível sem o carinho, companheirismo e o amor de vocês. Estivemos

juntas, na alegria, na tristeza e na tendência. Mas sempre juntas. Vocês já fazem parte de mim. Obrigado por tudo!

A Orientadora Pedagógica Rosi Mary Magdalena, por sua dedicação, paciência e carinho.

A todos os meus professores, que dedicaram e se empenharam em fazer o melhor para a minha formação. Obrigado aos que foram verdadeiros amigos!

“Além de saber ler é necessário saber o que se está lendo, (...) Cria-se um leitor quando, depois de ler o que está escrito, aprende-se a ler o que não está”.

(Marina Colasanti)

OLIVEIRA, Kátia Regina Amaral. **A Literatura Infantil e os Grupos Sociais Desfavorecidos**. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Formação de Professores - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2014.

RESUMO

O objetivo principal deste trabalho monográfico é refletir sobre a importância da Literatura Infantil na produção social da criança em leitora/escritora. Discute-se, também, a dificuldade de aquisição de livros pelos grupos sociais desfavorecidos. Por ser uma das ferramentas fundamentais para o desenvolvimento da linguagem oral e da escrita, é um direito o acesso à todos. Para isso é necessário que haja um empenho conjunto da sociedade para que a prática da leitura se torne eficaz.

Palavras-chave: Literatura Infantil; grupos sociais desfavorecidos; alunos; escola

ABSTRACT

The aim of this monograph is to reflect on the importance of children's literature in the social production of the child reader / writer. We discuss also the difficulty of acquiring books for disadvantaged social groups. As one of the fundamental tools for the development of oral and written language, is a right access to all. This requires that there is a joint commitment of society to the practice of reading to become effective.

. Keywords: Children's Literature; disadvantaged social groups; students; school

SUMÁRIO

I – INTRODUÇÃO.....	11
II - CAPÍTULO I – ONDE TUDO COMEÇA!.....	13
1.1–Qual a importância da Literatura Infantil no desenvolvimento da crianças?.....	13
1.2 – O século das “LUZES”.....	15
III – CAPÍTULO II – A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA COMO OBJETO DE INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO.....	18
2.1 – Qual o papel social da Biblioteca?.....	18
2.2 – Conhecendo Bibliotecas e espaços dedicados a Literatura Infantil: Enfatizando a cidade de São Gonçalo.....	20
IV – CAPÍTULO III – BIBLIOTECAS PÚBLICAS SITUADAS NO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO.....	24
3.1 – Bibliotecas e espaços literários no interior das escolas públicas.....	25
V – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31

VI – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32
---	-----------

VII- ANEXOS.....	35
-------------------------	-----------

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1: Foto das listas de sugestões dos nomes para a sala de leitura	27
Ilustração 2: Apresentação do filme “Deu a louca na Chapeuzinho”	28
Ilustração 3: A aluna da FFP que foi voluntária ao Projeto	29

I - INTRODUÇÃO

A Literatura foi uma grande companheira em minha infância. Desde muito cedo tive contato com livros e pessoas que gostavam muito de ler. Filha de professora, sempre tinha como um presente, entre outros, um livro de história.

Estudei em escola pública, pois em minha época, eram consideradas as melhores¹. Com o passar dos anos pude entender melhor minhas memórias dos colegas, me pedindo livro de história emprestado.

Hoje, percebo como a Literatura Infantil é ferramenta importante para a compreensão do mundo, por isso, quanto mais cedo se der o encontro com a leitura, de maneira simples e agradável e em todos os grupos sociais, melhor será o processo de apropriação da mesma.

Porém, não é isso que se vê em nosso cotidiano. Pessoas de grupos sociais considerados desfavorecidos, aparentemente, não possuem a mesma oportunidade que os mais “afortunados” financeiramente. Talvez alguns professores considerem mais importante a Matemática, as Ciências e outras matérias curriculares, do que a Literatura Infantil, esquecendo que uma criança ouvinte de histórias infantis e estimulada a usar a expressão escrita, terá um caminho no mundo do conhecimento, mais facilitado. As escolas, em grande maioria, não costumam dar ênfase a Literatura Infantil, por achar um conteúdo menos importante ou desnecessário.

Segundo Richard Bamberg (2000), o papel do professor não é de instrutor nem de examinador, mas o de uma pessoa para qual os livros são importantes. (p.70)

A partir das interrogações a respeito do assunto, torna-se muito instigante refletirmos sobre a importância da Literatura Infantil junto aos grupos “desfavorecidos”. Os chamados “desfavorecidos”, têm dificuldade em desenvolver o seu potencial intelectual devido a escassez da leitura? Podemos estimular o trabalho maior com a mesma, em todas as escolas públicas?

¹ Se nos reportarmos aos anos 50, 60 e começo dos 70, a função central das escolas públicas de ensino médio regular, não-profissionalizante, era principalmente a de preparar, para as universidades, jovens de uma elite cultural, originários da elite econômica e de classes médias em ascensão. Eram escolas altamente seletivas, com exigentes exames de ingresso, que filtravam uma "nata da nata", uma vez que mesmo para o acesso ao antigo ginásio, que hoje corresponderia à passagem para a quinta série do ensino fundamental, havia exame de admissão.

Bencini (2003, p.48) diz que, ao dominar a leituras abrimos possibilidades de adquirir conhecimentos, desenvolver raciocínios, participar ativamente da vida social, alargar a visão de mundo dos outros e de si mesmo.

Diante a tantas inquietações, lanço-me à procura de respostas para perguntas que me acompanham há anos. Qual a importância da Literatura Infantil no desenvolvimento da criança? Por que as crianças de grupos sociais desfavorecidos, aparentemente, não são estimuladas à ler? De que maneira as escolas poderiam, de fato, introduzir a Leitura Infantil, como fundamental no fazer educativo?

Em relação ao tema escolhido, ressalto que a Leitura Infantil, indubitavelmente, é de grande importância para o desenvolvimento da leitura, da escrita e na formação do indivíduo. Porém, tal assunto, põe em questão a falta de acesso ao campo literário às pessoas de classes desfavorecidas, deixando no ar a seguinte possibilidade: as crianças de classes mais desfavorecidas se interessam pela leitura, pelo acesso e estímulo que têm aos livros?

Lançando-me à temática, organizo a minha narrativa, tendo como um dos referenciais teóricos o livro “Práticas da Leitura”, organizado por Roger Chartier através de três etapas onde procuro articulá-las. No primeiro momento apresento a importância da Literatura Infantil no desenvolvimento da criança e como a mesma “recebe” a leitura no decorrer de sua vida. As diferentes maneiras de se ler o mundo e as inúmeras formas de leitura que se revelam dentro e fora de um ambiente escolar.

Colocando o acento sobre o ler mais do que sobre o livro, sobre a recepção mais do que sobre a posse, os pesquisadores demonstraram amplamente que, na escola, não é a leitura que se adquire, mas são maneiras de ler que aí se revelam. Ao aprender a ler, a criança contentar-se-ia em reinvestir no domínio do escrito as práticas culturais mais gerais do seu meio imediato. (CHARTIER, 2009, p. 37)

A seguir enfatizo o que seria a Literatura Infantil, como é abordada no contexto familiar e escolar, como foi se complexificando no decorrer dos séculos. Traço, também, a importância das Bibliotecas e outros espaços relacionados a Leitura e os Projetos que funcionam como articuladores entre os alunos, escola, família, professores e a Literatura, com destaque para “como os grupos menos desfavorecidos socialmente se apropriam do campo literário.

CAPÍTULO I: ONDE TUDO COMEÇA!

1.1 - Qual a importância da Literatura Infantil no desenvolvimento da criança?

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ótica, outra ética... É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos acham que tem cara de aula porque se tiver deixa de ser literatura (A Bramovich, 1994. pg 17).

A citação acima, de certa forma traduz o mundo maravilhoso da leitura.

A Literatura Infantil surge no século XVIII, no Brasil². Os primeiros livros passaram a circular no ano de 1808, com a implantação da Imprensa Régia. Ainda assim a circulação de livros infantis, é muito precária, tendo em sua maioria edições portuguesas. Somente a partir dessa época a Literatura Infantil foi tendo um reconhecimento, sendo moldada de acordo com as necessidades do público infantil. Foi a partir dessa época que criou-se um laço entre a escola e a literatura, pois para que os livros fossem adquiridos, pelas crianças, era necessário que as mesmas soubessem ler e escrever e a escola deveria desenvolver tal função.

Para Lajolo e Zilbermann (2002, p.25), a escola passa habilitar as crianças para o consumo das obras impressas, servindo como intermediária entre a criança e a sociedade de consumo". (2002, p.25)

Utilizo o conceito de circulação na esteira de Marta Maria Chagas de Carvalho que, a partir da segunda metade da década de 20, são evidentes os sinais de que os modelos pedagógicos que vinham balizando as iniciativas de institucionalização da escola no Brasil, desde o final do século XIX, haviam esgotado a sua capacidade de normatizar as práticas docentes.

Somente no decorrer dos anos 1920 e 1930, com o investimento das editoras, os livros infantis passam a ser mais bem definidos para diferentes idades e tem como principais temas as Histórias de Aventuras. A sociedade passa a ter um novo público para a leitura de títulos, os infantis. Porém somente aquelas que estavam no contexto escolar e pertencentes aos grupos sociais mais favorecidos, tinham acesso aos novos investimentos. A literatura infantil passa a ter um grande papel na formação da criança, que estava em contato com a escrita literária, proporcionando a ela a possibilidade de elaborar suas próprias vivências e

² Somente no século XIX, ela é realmente reconhecida nas instituições que trabalham a educação da criança.

desejos. A leitura constante, contribuiu para a criança “leitora” escrever e interpretar com mais facilidade o que lê.

A história infantil é facilitadora do processo de alfabetização da criança, pois quanto maior o seu contato com a leitura, maior o seu desenvolvimento sensorial.

[...]com relação à leitura e à literatura infantil, pais e professores devem explorar a função educacional do texto literário: ficção e poesia por meio da seleção e análise de livros infantis; do desenvolvimento do lúdico e do domínio da linguagem; do trabalho com projetos de literatura infantil em sala de aula, utilizando as histórias infantis como caminho para o ensino multidisciplinar.(SOUZA:2003, p.)

O que seria a Literatura Infantil?

A Literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização. (Cagneti,1996 p.7)

Remeto-me a minha infância e implicada compartilho-a com o Tema. A literatura infantil, permite que a criança faça grandes “viagens” através da imaginação, vivenciando um mundo mágico, onde quase tudo é possível,

O que hoje chamamos de Literatura Infantil, inicialmente de fato eram livros destinados aos adultos³, que as crianças liam acompanhadas pelos pais ou outras pessoas que ali estivesse presente. Duas realidades: os filhos das classes mais favorecidas liam clássicos literários e possuíam constante acesso à leitura; as crianças de classes desprivilegiadas não tinham acesso ao mundo da leitura de maneira constante, ou nem sequer tinham acesso.

Podemos perceber significativas mudanças em relação ao acesso de livros, pelas crianças de famílias desfavorecidas, porém não é o bastante, já que observamos dificuldades em relação a oportunidade de acesso aos livros e títulos, apropriação da leitura.

Afinal a leitura, seria um problema cultural, social, ou ambos?

³Se tratava na verdade de uma literatura produzida para adultos e aproveitada para a criança. Seu aspecto didático-pedagógico de grande importância baseava-se numa linha moralista, paternalista, centrada numa representação de poder. Era, portanto, uma literatura para estimular a obediência, segundo a igreja, o governo ou ao senhor. Uma literatura intencional, cujas histórias acabavam sempre premiando o bom e castigando o que é considerado mau.

1.2 - O século das “Luzes”

A partir do século XIX, a escola passa a ser, um lugar privilegiado onde a leitura é estimulada. A Literatura Infantil, entra como ferramenta de ficção, proporcionando ao leitor infantil desenvolver conceitos, incorporar modo de viver, criticidade em relação a realidade que o cerca, através de contos de fadas, mitos, lendas e etc.... Retorno, então, ao passado, quando ganhava livros de presente e ficava tão feliz e me pergunto: Será que gostaria tanto de leitura, se não tivesse sido estimulada na infância?

Fato é que alguns pais ou responsáveis, em um mundo cada vez mais imerso em tecnologias têm preferido presentear os filhos com outros objetos, que julgam mais importantes. Porém, seria um equívoco considerar que o avanço da Tecnologia afasta, por si só, as crianças dos livros. Esses ainda estarão circulando em seu suporte clássico entre as crianças de diferentes idades e o acesso a estes por crianças pobres, pertencentes aos grupos “populares” torna-se, cada vez mais, uma política social da maior relevância. Diz Silva (1992): “bons livros poderão ser presentes e grandes fontes de prazer e conhecimento. Descobrir estes sentimentos desde bebezinhos, poderá ser uma excelente conquista para toda a vida.” (Silva 1992, p.57)

Antes mesmo de chegar à escola, a criança já possui o seu universo de sociabilidade e sua apreensão de mundo. Tudo começa muito antes do ler e escrever, formalmente.

A ampliação do universo discursivo da criança também se dá por meio do conhecimento da variedade de textos e manifestações culturais que expressam modos e formas próprias de ver o mundo, de viver, de pensar [...] músicas, poemas e histórias são um rico material para isso. (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL, 1998, p. 139)

Ao falar de leitura, falo também sobre as atitudes perante aos textos lidos, as diferentes interpretações que temos sobre a vida, o nosso cotidiano. O conhecimento que cada pessoa pode adquirir através da leitura contribui para ampliar seu “universo” social, intelectual, emocional e, também, para refletir sobre o cotidiano.

É à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam a diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e

comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute simbolicamente seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso, a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, torna-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ter muitos. (LAJOLO, 2008, p.106)

A criança está em constante mudança, seu pensamento é ágil possibilitando estar em muitos lugares ao mesmo tempo. Por que não estimular essa relação da Literatura Infantil com a leitura de mundo?

Se sabemos, que a Literatura Infantil é importante socialmente falando, porque a escola não ser, verdadeiramente, um lugar de acesso a ela, para todas as crianças? Assim, o leitor se reconheça na leitura e que tome como base, suas próprias experiências.

A escola, assim refletindo, pode ser vista como principal local para o desenvolvimento da leitura. De fato é, mas não somente a escola.

Muitas vezes nos parece ser muito difícil entender, onde realmente está a resposta para o incentivo da leitura às crianças em geral e aos grupos sociais desfavorecidos, em particular. Como podemos incentivar o hábito da leitura a partir da infância? Que prática deve ser desenvolvida nos primeiros anos de uma criança? E aqueles que não possuem acesso as escolas ou instituições que possam trabalhar a literatura?

Para Cavalcanti (2009): Ensinar a ler significa mais do que instrumentalizar o sujeito para o exercício do código lingüístico. Contar histórias para as crianças vai muito além de diverti-las porque toca em questões essenciais da existência. (p.44)

Por um instante, relembro a minha infância, os meus pais me contando histórias infantis, me presenteando com livrinhos e gibis que eu amava ganhar e me ajudando na leitura dos livros didáticos que vinham da escola. Seria esse o início pra tudo? Talvez sim, mas e se eu não tivesse uma família, um lar ou alguém responsável por minha educação, teria este mesmo gosto pelos livros? Penso que a oportunidade da leitura, principalmente na infância, possa estar onde somos melhor estimulados à ela, seja em casa ou na escola ou qualquer outro lugar, o processo de leitura deve ser iniciado de alguma forma.

Segundo Silva (1987, p. 43):

Foi afirmado anteriormente que, ao experimentar a leitura, o leitor executa um ato de compreender o mundo. De fato o propósito básico de qualquer

leitura é a apreensão dos significados mediatizados ou fixados pelo discurso escrito, ou seja, a compreensão dos horizontes inscritos por um determinado autor em uma determinada obra.

A relação das crianças de grupos desfavorecidos e o universo de Literatura Infantil, torna claro que se elas possuem o direito à leitura, independentemente de ter uma família ou não, este lhes é negado.

CAPÍTULO II: A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA COMO OBJETO DE INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO.

O mundo mudou, a sociedade mudou, a presença da tecnologia nos lares proporcionou uma grande distância entre pessoas e livros, no seu suporte clássico. O tempo antes utilizado para ler ou escrever uma carta, ficou reduzido a um simples toque de teclado em frente a tela de um computador. As histórias antes contadas pelos pais, hoje são, geralmente, transmitidas por dvd ou pela televisão. Se a prática do não ler, está mais acentuada nos grupos sociais desfavorecidos, não seria um reforço ao lugar social ocupado pela escola, proporcionar, aos alunos o conhecimento da leitura. Um local em destaque onde pudessem ler. São de condições favoráveis, as bibliotecas existentes em nossas escolas?

Para Bamberger (1987, p.50) a oportunidade de ler, ou seja, a disponibilidade de livros representa um papel decisivo no despertar interesses pela leitura.

Muito raramente encontramos em escolas públicas, bibliotecas com um acervo variado à disposição dos alunos, falta interesse da direção, do poder público e, muitas vezes de alguns professores.

Em termos de contexto brasileiro, dinamizado por um programa incessante de crises e regado pelo crescente empobrecimento cultural da população, a participação dos bibliotecários torna-se ainda mais importante para a promoção e propagação da leitura, haja vista a catástrofe em que se transformou a educação familiar do povo brasileiro (reprodutora de analfabetismo de base) e a rarefação da educação escolarizada, principalmente aquela proporcionada pelas escolas públicas do país. (SILVA, 2003, p.71)

2.1- Qual o papel social da Biblioteca?

No Brasil, o espaço social conhecido como Biblioteca, aquele criado no século XIX⁴, era um local frequentado somente pelos nobres e os mais conceituados naquela sociedade. Apesar dos tempos mudarem, percebo que os prédios bonitos e adornados, continuaram sendo frequentados, em maior parte, por pessoas de grupos sociais favorecidos,

⁴ Suas origens estão relacionadas à criação da Biblioteca Real, a segunda organizada pela casa real portuguesa - a primeira foi destruída pelo terremoto que atingiu Lisboa em 1755. Com a vinda da família real, a biblioteca foi trazida ao Brasil. Um decreto de 29 de outubro de 1810 é o marco oficial da criação da Biblioteca Nacional. O acervo de 60 mil peças foi instalado na Ordem Terceira do Carmo, mas a Biblioteca, apesar de inaugurada em 13 de maio de 1811, só foi aberta ao público em 1814.

tanto culturalmente como financeiramente. Na verdade deveria ser um ambiente visitado por pessoas de todos os grupos sociais. Entendo que as Bibliotecas deveriam ser locais onde se auxilia a construção cultural do indivíduo e uma aprendizagem permanente do conhecimento, um lugar de interação e aberto à diferentes tipos de pessoas, independente de sua classe social. Segundo Bourdieu (1998) :

para que sejam favorecidos os mais favorecidos e desfavorecidos os mais desfavorecidos, é necessário e suficiente que a escola ignore, no âmbito dos conteúdos do ensino que transmite, dos métodos e técnicas de transmissão e dos critérios de avaliação, as desigualdades culturais entre as crianças das diferentes classes sociais.(p.53)

Não encontramos tantos prédios públicos, com tal objetivo, assim como também, escolas que se empenham em investir em espaços destinados aos títulos literários.

A nossa realidade não é nada animadora. Apesar da existência do PNBE, Programa Nacional de Biblioteca na Escola, criado em 1997 pelo Ministério da Educação, com o objetivo de formar leitores e democratizar a leitura, conheço poucas escolas públicas, na região onde moro, que disponibilizam uma biblioteca ou local com livros para leitura. Podemos encontrar nas escolas consideradas maiores e em melhor localização , uma sala destinada aos livros, muitas vezes antigos e em má conservação. Poucas organizam um espaço agradável e estruturado.

Ora, como poderíamos envolver o enorme contingente de crianças brasileiras, carentes de livros e leitores, senão proporcionando-lhes a frequência a bibliotecas infantis, infanto-juvenis e escolares onde possam encontrar a riqueza e a diversidade de leitores, livros, formas de leitura e praticarem escolhas espontâneas e críticas. (PORTO, 1997)

Nas escolas , onde o acesso é difícil e faltam professores, estes projetos dificilmente chegam á ser desenvolvidos Ressalto, também, que apesar do PNBE ter sido criado em 1997, somente 10 anos depois as crianças de 0 a 6 anos, foram atendidas.

Quando a Biblioteca passa a ser um local de articulação entre professor - conhecimento - aluno, o ambiente passa a ser um recurso para o aprendizado de todos. Se é impedido o acesso a livros, por motivos financeiros, por que não proporcionar a acessibilidade à um espaço específico?

“...em uma livraria é tudo muito caro, caríssimo. Então, a biblioteca existe para isso. As pessoas não precisam pagar nada. Agora, ela teria que ter tudo o que tem em uma livraria, mas sem custo. Existe leitura de estudo, leitura para pesquisa, leitura para entretenimento. Se a biblioteca fosse igual uma livraria e não fosse sucateada com coisas velhas isso seria uma função importante. Afinal, você tem todos os livros sem precisar pagar nada. (MOLLO, 2014)

Muitas vezes a correria do dia pela luta do sustento de suas famílias, algumas pessoas não têm a oportunidade de se aproximar das Bibliotecas e outros espaços destinados à leitura.

2.2 – Conhecendo Bibliotecas e espaços dedicados a literatura infantil: Enfatizando a cidade de São Gonçalo.

Ao começar a minha pesquisa em relação aos espaços literários e bibliotecas do município de São Gonçalo, deparei-me com projetos dedicados ao público leitor. Talvez esses locais sejam um ótimo início para que haja uma relação entre o povo e a leitura.

“...se o livro se presta aos rituais de coesão social, familiar ou mais ampla, pode também, para além das redes da sociabilidade tradicional, vir interpelar um leitor ou um grupo de leitores individualizados.”
(Jean Hébrard)

Então por que esperar que as pessoas procurem uma biblioteca? Por que não levar a biblioteca até as pessoas? E não foi isso que eu encontrei?

E assim pensando... encontrei... um grande e confortável caminhão, com um número expressivo de títulos para todas as idades. O BiblioSesc, como é chamado devido a pertencer ao SESC, se locomove dentro do município de São Gonçalo. Este rodízio que é feito com dias marcados, por diversos bairros, possibilita as pessoas, de estar em contato com a leitura. O BiblioSesc possui um acervo de aproximadamente 3 mil livros, conta também com a presença de um bibliotecário e um assistente. No caminhão encontramos, livros, gibis, HQs, revistas e outros. A facilidade em adquirir um livro emprestado, por um prazo de 15 dias, seria o grande estimulante à leitura, basta que a pessoa apresente um documento de identidade e um comprovante de residência.

Pensei em várias maneiras de estimular, principalmente, o público infantil. Professores poderiam utilizar o BiblioSesc para realizar visitas junto com grupos de crianças e os mesmos escolheriam os seus próprios livros para leitura. Professores, poderiam utilizar o espaço escolar para debater com os pais de alunos a participação nesse projeto.

Podemos pensar então, que essa seria uma das maneiras de estimular o incentivo à leitura? Talvez seja um bom começo. A leitura é tida como uma “arma” para transformar o mundo, logo este seria melhor interpretado.

Caminhão do Sesc... eis que conheço o projeto bibliotecário desenvolvido em São Gonçalo, a Biblioteca Comunitária Visconde de Sabugosa.

O local foi criado por um pedreiro e sua esposa, Sr. Carlos Luiz Leite e sua esposa Maria da Penha de Oliveira, dentro de sua própria casa, para atender as crianças de sua comunidade. A Biblioteca é um exemplo de solidariedade ao próximo, como também uma prova de que qualquer pessoa pode proporcionar o incentivo à leitura. Teria um pedreiro a capacidade para se relacionar tão bem com os livros? Será que é necessário possuir uma didática ou um aprendizado especial, para simplesmente se apaixonar pela leitura?

Localizada no bairro Jardim Catarina, a Biblioteca Comunitária Visconde de Sabugosa, é conhecida no Brasil e no Exterior e recebe o apoio de várias pessoas. Muitas doações de livros, computadores e outros, são feitas constantemente, proporcionando as crianças, adolescentes e jovens, um amplo contato com a leitura. Ao chegar neste ponto da minha escrita, volto a perguntar: - Por que penso que as pessoas de grupos sociais desfavorecidos lêem menos? Quantos projetos como o BiblioSesc e o do Sr. Carlos precisam ser criados para que todos, indiferente de sua classe social, seja contemplado com o prazer da leitura?

Continuando...procurando...eis mais um projeto localizado na cidade de São Gonçalo, “Padaria Cultural Vovô Todinho” – Leitura & Memória & Arte. O local tem como foco principal a história cultural do local, através de três oficinas chaves que se integram: Biblioteca e Leitura, Memória e Identidade, e Cine Vídeo. Vovô Thodinho, nome dado a Padaria Cultural, é um morador e comerciante antigo do bairro, dono da única padaria que atendia os moradores daquele local e arredores. Tinha como costume, além de vender o pão, contar os “causos” tornando o seu balcão um local divertido. Guardava em sua padaria jornais “velhos”, incentivando os moradores locais ler as notícias, mesmo que fossem de datas passadas, referenciando que “é melhor ter notícia velha para ler e emprestar, do que não ter nenhuma.

O Largo da Idéia, onde está localizada a Padaria Cultural, é um local desprovido de qualquer espaço específico à leitura. A falta de atrativos locais e a ociosidade marcante na vida de crianças, jovens e adolescentes, com apenas uma escola pública e uma outra particular e a pouca opção de lazer e cultura, contribuíram bastante para a elaboração do Projeto Cultural Vovô Thodinho Leituras & Memória & Arte. Proporcionando oportunidades inéditas de atividades culturais, que são pontos de partida para que haja um maior conhecimento, valorização de identidade e memória do local onde moram.

Dentre os vários objetivos da Padaria Cultural, estão o de incentivar a leitura e atração pelos livros, dando ênfase aos de títulos de autores nacionais e o de incentivar e apoiar as produções literárias locais, descobrindo novos autores na localidade. Além de valorizar a presença dos moradores mais antigos, as pessoas idosas, como “fazedoras” da arte, como mestres da tradição oral local, produzindo importantes trocas e intercâmbios entre as gerações.

A Biblioteca foi fundada no fim de 2011, detém um acervo de cerca de 500 livros com obras infantis, infanto-juvenis, literatura, poesia e história em quadrinho, conseguidos através de doações. Possui registro no MEC e auxílio da Fundação Biblioteca Nacional, recebe doação que é disponibilizada ao público, através de ações desenvolvidas no bairro.

Além desses projetos elaborados por voluntários, alguns outros estão sendo ou começando a ser desenvolvidos pelo poder público. Um deles é o Programa de Bibliotecas Parque, que será ampliado em 2015. É uma rede de 15 novas Bibliotecas, uma das unidades será em São Gonçalo, com o propósito de democratizar o acesso gratuito à cultura. O projeto tem como objetivo transformar o espaço em um local de educação continuada para o cidadão, com mesas para debates, palestras e uma oficina infantil.

Também em andamento, estão outros dois projetos desenvolvidos pela Secretaria de Educação de São Gonçalo, o “Magia de Ler” e o “Tudo é leitura. Tudo é narração”. Ambos estão sendo implantados na rede pública. O Projeto Magia de ler é considerado um programa inovador, foi desenvolvido pela Editora Melhoramentos e é focado na formação de leitores da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental. O programa revela-se como uma ferramenta de apoio aos gestores que desejam incentivar a formação de leitores em suas redes de ensino. O projeto “Tudo é leitura. Tudo é narração” é dedicado ao público do 2º segmento da Educação Fundamental e os da Educação de Jovens e Adultos (EJA) dividido em quatro momentos: o Clube do Leitor, o Salão do Livro, o Encontro Municipal de Leitura e o Curso

de Formação Continuada de Mediadores de Leitura. A intenção dos projetos é fazer com que sejam lidos pelo menos dois livros por ano. Então... projetos existem... vontade de estimular a leitura também. Parece que tudo começa a clarear!

CAPÍTULO III – BIBLIOTECAS PÚBLICAS SITUADAS NO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO.

No município referenciado, contamos com um número bem reduzido de Bibliotecas⁵, à disposição da comunidade. A maior Biblioteca Pública Municipal de São Gonçalo, possui um acervo de aproximadamente 20 mil livros, onde encontramos obras de literatura infantil e infanto-juvenil; clássicos da literatura brasileira, norte-americana, espanhola e francesa e diferentes livros didáticos para Ensino Fundamental e Médio.

Apesar de funcionar no prédio do Centro Cultural Joaquim Lavoura desde 1988, a Biblioteca foi inaugurada no ano de 1942. Além de ser um espaço dedicado a leitura e estudo, também encontra-se disponível outros eventos como a contação de histórias e palestras com assuntos relacionados a juventude para as escolas conveniadas do município. Encontramos também, salas com brinquedos, puffs e mesas redondas, dedicadas ao público infantil.

Muitos outros eventos são feitos no Centro Cultural como, apresentações musicais elaboradas por alunos das escolas públicas, diferentes cursos e seminários e muito mais, destinados aos diferentes tipos de público. Porém, algo fez questionar. Somente quando fazer a pesquisa para a monografia, eu fiquei sabendo de todo o acesso, existente dentro dessa Biblioteca. Por que eu nunca soube disso antes? Por que tudo isso é tão pouco divulgado? Muitas crianças participam dos projetos elaborados pela biblioteca, porém outras nem sabem que o espaço existe.

Penso que deveria haver uma maior divulgação, nas escolas, nas Universidades e principalmente nos lares mais afastados. Devido a estar situada no Centro da cidade, muitas famílias que vivem em bairros de difícil acesso, não contam com a disponibilidade da biblioteca. Pessoas dos grupos menos abastado se deparam com as dificuldades para fazer um cadastro e tornar-se sócio do local, também, pois só assim podem pegar livros emprestados. Muitos não possuem a documentação necessária, como por exemplo comprovante de residência. Mas será que voltamos a questão da dificuldade dos grupos sociais desfavorecidos não terem as mesmas possibilidades de acesso?

⁵ Uma pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e encomendada pelo Ministério da Cultura mostrou os perfis das bibliotecas públicas municipais de todo o país. Em 2009, 92% dos municípios do Sudeste possuíam ao menos uma biblioteca aberta. São Gonçalo obteve um dos piores resultados. De 1719 bibliotecas, apenas 0,10% está na cidade. Com quase um milhão de habitantes e com a classificação de segunda cidade mas populosa do Estado, o município conta apenas com uma biblioteca que fica localizada no Centro Cultural Joaquim Lavoura.

3.1 - Bibliotecas e espaços literários no interior das escolas públicas.

Voltando a minha lente do olhar para as escolas públicas da cidade, locais que deve ser, também, um ambiente estimulador da leitura e da escuta para a preparação de novos leitores.

Apesar de termos o conhecimento de que, de um modo geral, a Literatura que é trabalhada nas escolas, não é elaborada da maneira correta, temos que entender que há uma grande necessidade da presença de um local, com disponibilidade de livros para atender aos alunos que estão todos os dias dentro da unidade. Proporcionar o hábito de leitura, incentivo e a capacidade de pesquisa que está ligado, também, a presença de uma biblioteca dentro do ambiente escolar.

No município de São Gonçalo aproximadamente 86 unidades municipais possuem o Ensino Fundamental, poucas são as que possuem bibliotecas, das que possuem não funcionam com um profissional habilitado para a dinamização do espaço. Algumas contam com uma sala de leitura ou um cantinho da leitura localizado dentro da própria sala de aula. Poucas escolas tem um acervo literário adequado para atender aos alunos, nem tão pouco à comunidade local.

“O acervo da biblioteca reflete a proposta de aprendizagem baseada nos textos autênticos: precisa abrigar a variedade de discursos e seus portadores, mantendo-se atualizado e dinâmico, acompanhando a produção acelerada dos recursos informacionais na atualidade.”(CAMPELLO e SILVA, 2010)

Segundo o Censo Escolar⁶ realizado no ano de 2011 no município de São Gonçalo, somente 45% das escolas municipais possuem bibliotecas e 38% possuem sala de leitura.

È necessário que haja em cada unidade escolar um projeto de incentivo à leitura, que tenha como objetivo abranger toda escola motivando o ato de ler, principalmente, no 1º segmento que é formado por crianças a partir dos 4 anos. Nessa fase a criança já percebe as histórias infantis e manifestam seu senso crítico. Então... continuo minha caminhada em direção as escolas e com a esperança que este seja um caminho profícuo.

⁶ Realizado anualmente, o Censo Escolar abrange todos os níveis de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e modalidades (Ensino Regular, Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos).

3.2 – Conhecendo uma sala de leitura.

Chego na Faculdade, numa quinta-feira a noite, para assistir um Seminário da matéria de Estágio Supervisionado. Ao começar a apresentação do trabalho, o grupo apresenta uma convidada, a Orientadora Educacional Rosi Mary Magdalena, que ajuda-me a conhecer um projeto e como podemos proporcionar à todos, o conhecimento literário.

Durante a conversa dentro de sala, a Mery, como prefere ser chamada, citou várias vezes a importância da Literatura Infantil dentro da escola, como incentivo o hábito da leitura e como foi feliz ao elaborar um espaço, dentro da escola, dedicado aos títulos literários.

Trabalha na Escola Municipal Dr. Armando Leão Ferreira localizada no bairro Porto Novo no município de São Gonçalo, dentro de uma comunidade, exercendo a função de Orientadora Educacional, no turno da tarde, e como professora do 5º ano no turno da manhã. Durante nossa conversa ela me informou que leciona há 26 anos, porém nesta escola está somente há quatro anos e confessa que já obteve um grande sucesso em relação a projetos ligados a leitura, mas ainda espera muito mais.

Quando lá chegou em 2010, encontrou uma escola que passava por uma reforma, as salas mudando de lugar, paredes sendo quebradas e foi se adaptando. Como sempre gostou de leitura e pensava em transmitir essa idéia á todos que estivessem ao redor, não pensou duas vezes em implantar um espaço literário dentro da escola. Mesmo estando pouco tempo na unidade, como professora, observava que nas salas existiam caixas de papelão cheias de livros de história que simplesmente serviam de ornamentos. As crianças folheavam os livros, mas não se interessavam pela leitura e as professoras pouco utilizava-os, com o tempo ficavam sujos e rasgados. Ela não se conformava com tal atitude e percebeu que algo deveria ser feito. Pediu autorização à diretora e colocou a mão na “massa”. Neste mesmo ano a Faculdade de Formação de Professores, da UERJ, localizada próximo a escola, pediu autorização para que algumas alunas do curso de Pedagogia fizessem estágio lá. Mery começou a observar que as alunas passavam um tempo ocioso dentro das salas de aula, apenas observando o trabalho das professoras e convido-as para ajudá-la a montar uma sala de leitura, num local cedido pela diretora da escola para tal fim. E dava-se início um projeto de leitura.

A partir daí trabalho e vontade não faltaram, a professora, com a ajuda das estagiárias, separaram os livros que estavam em boas condições, catalogaram e guardaram. Começou uma nova batalha: pedido de móveis para a Sala de Leitura, precisavam de cadeiras, mesas, estantes e muitas outras coisas. Ela não desanimou, esperou tudo acontecer de acordo

com o previsto, fez pedido de mais livros e também aceitou doações. Durante a espera da mobília, pois dependia da prefeitura local, a professora que já estava preparando os alunos para a utilização da nova sala da escola, sugeriu uma votação para ser escolhido um nome para a Sala de Leitura e foi aquele movimento.

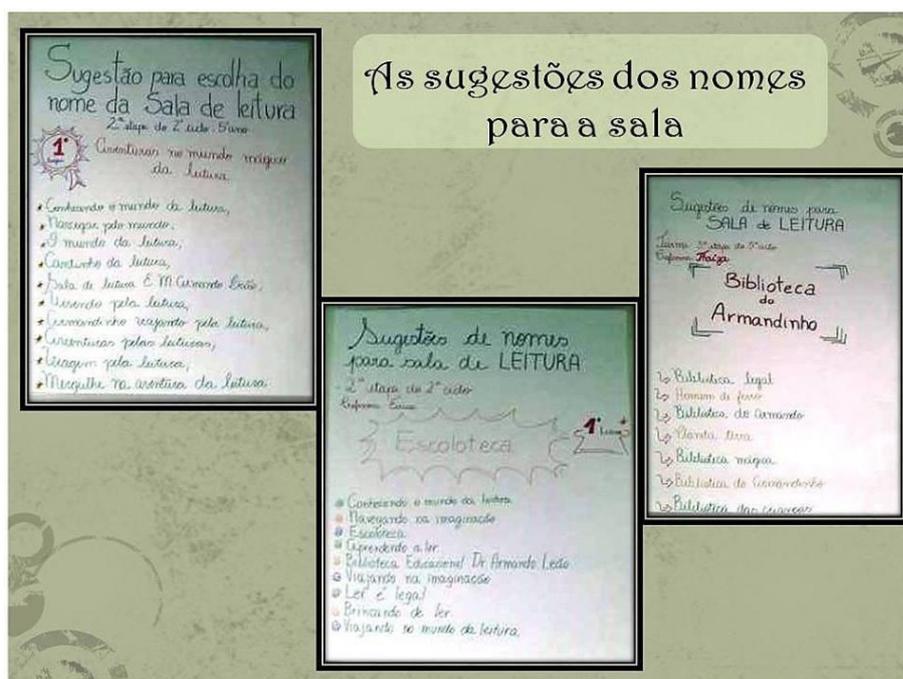


Ilustração I - Listas de sugestões dos nomes para a sala de leitura – Arquivo da Professora Rosi Mary.

Após um período de aproximadamente 3 meses, o material solicitado começa a chegar na escola e a nova sala começa a receber um formato diferente, todos dão palpite, todos querem ajudar a elaboração da sala, mobilizou toda escola. A professora diz que não imaginava que o projeto começado com uma pequena idéia, fosse ser aceito com tanto amor e dedicação, todos estavam realmente empenhados. No início de 2011 os alunos começam a utilizar a Sala de Leitura, porém ainda não escolheram um nome para ela. A professora diz que está em andamento para o próximo ano, uma eleição onde participarão os alunos, as pessoas da população local e os funcionários da escola. Mas as sugestões dadas anteriormente não serão descartadas.

A todo momento Mary tenta enfatizar, que o espaço criado, teve principalmente como objetivo, desenvolver o hábito de leitura o que não acontecia dentro da escolas, claro

que outros projetos foram se desenvolvendo no decorrer desses 4 anos, mas nunca fugindo ao objetivo principal. A biblioteca, como os alunos chamam, funciona diariamente nos 2 turnos, as crianças visitam o local sempre acompanhadas das professoras, que os ajudam na escolha dos títulos tendo como critério a idade. Com o auxílio da biblioteca, várias atividades já foram desenvolvidas na escola, todas com um ótimo resultado, comenta a professora sempre orgulhosa. Um dos mais elogiados foi o “Um novo conto da nova chapeuzinho”, foi um projeto que mobilizou toda a escola e teve um grande empenho das professoras em proporcionar total disponibilidade para interagir e orientar os alunos em relação à leitura do livro infantil “Chapeuzinho Vermelho”, ao assistir o filme “Deu a louca na chapeuzinho” e na escrita da redação relacionada ao livro e filme observados. Primeiramente todas as professoras contaram a história da chapeuzinho vermelho, para que as crianças se familiarizassem com o conto verdadeiro, depois todos assistiram o filme “Deu a louca na chapeuzinho”, uma história adaptada e com várias inversões da original.



Ilustração II – Amostra do filme “Deu a louca na Chapeuzinho” – Arquivo da Professora.

Após escutarem a leitura do livro e assistirem o filme, os alunos receberam uma ilustre convidada. A professora conta que foi uma festa quando “Chapeuzinho Vermelho” chegou na escola, fazendo parte do projeto e tendo participação mais que especial. Tratava-se de uma aluna da Faculdade de Formação de Professores – FFP, que se encantou com a elaboração do trabalho das professoras e não pensou duas vezes em participar.



Ilustração III - A aluna da FFP que foi voluntária ao Projeto – Arquivo da Prof. Mary

Depois de distribuir balas e pirulitos para as crianças, a “Chapeuzinho” deu continuidade as atividades do dia, agora era hora de colocar no papel tudo que os alunos tinham escutado e visualizado. Todos teriam que fazer uma redação onde relatassem a narrativa do livro de história e do filme, mas que também incluíssem suas próprias idéias, criando um novo conto onde fossem utilizada toda a imaginação possível. A professora Mary diz que ficou impressionada com os resultados, surgiram “Chapeuzinho” de todas as cores e personalidades, as crianças realmente puderam colocar nas redações os seus sentimentos, experiências, mas não perderam a essência das histórias que assistiram. Ao término da escrita das redações todas foram recolhidas e anexadas em um grande mural, que fica localizado no corredor central da escola, para que todas pudessem ser lidas pelos alunos, pais e funcionários da escola.

No momento, a Sala de Leitura só atende aos alunos da escola, a participação dos pais se dá nas apresentações dos trabalhos elaborados por eles. A Orientadora Educacional Rosy Mary, que ocupa esse cargo desde 2011, diz que tem tido bons resultados em relação ao empenho das crianças e seus familiares, aos projetos realizados e a procura de livros literários. A partir do próximo ano com a mobilização da população local para a escolha do nome da Sala de Leitura, Mary, em conjunto com outros funcionários, já está planejando a visita de crianças e adolescentes não frequentadoras da escola para a utilização do espaço. O objetivo é que estas possam ter a oportunidade de estar mais perto dos títulos literários e poder aproveitar para aprimorar os seus conhecimentos sobre a leitura.

Então... Como não ficar encantada com tanta dedicação em relação à Literatura Infantil? Grande é o meu contentamento em perceber que as pessoas de grupos desfavorecidos, possuem sim acesso à leitura de bons livros, desde que haja um movimento daqueles que se encontram em posição estratégica, como a escola, a favor deste grupo. O objetivo da orientadora Mary já foi em parte alcançado, mas como ela mesma diz, muita coisa ainda há de se fazer, um grande número de pessoas ainda precisa conhecer e se apaixonar pela Literatura e para isso não vai medir esforço, irá se dedicar mais e mais a cada dia.

“Se o meu compromisso é realmente com o humano concreto, com as causas de sua humanização, de sua libertação, não posso por isso mesmo prescindir da ciência nem da tecnologia, com as quais vou instrumentando para melhor lutar por essa causa” (FREIRE, 1979 p.2)

Para que serve toda teoria que recebemos em sala de aula, se não conhecemos a beleza da prática? Hoje compreendo melhor que as pessoas não são excluídas só pelo fato de não ter acesso ou não ao estudo ou por ser de um grupo menos favorecido, mas sim por um detalhe que faz toda a diferença: a vontade de outros em serem solidários ao próximo, com a vontade de vê-lo tornar-se um indivíduo informado, crítico e participante da sociedade.

V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

“A uma leitura, oral, sempre representada pelos pintores e iluminadores como um esforço intenso que mobiliza o corpo inteiro, sucede em meios cada vez mais amplos uma outra arte do ler, a do livro folheado e percorrido na absoluta intimidade de uma relação individual.”(ROGER CHARTIER, 2009 p.82)

Durante a realização deste trabalho, conhecemos melhor a trajetória da Literatura Infantil, sua origem e como ela ganha, cada vez mais espaço. Foi possível observar que, após a criação dos livros infantis não houve uma facilidade em sua circulação e que os mesmos precisaram ser “moldados” de acordo com o público alvo. A realidade entre as classes mais favorecidas e as classes desprivilegiadas, não era a mesma quando se tratava de acesso à leitura, a primeira estava sempre em situação mais favorável ao acesso literário. Também constatamos que o mundo está cada vez mais imerso em tecnologias e por conta disso, os pais têm preferido presentear os filhos com objetos que julgam ser mais importantes que o livro.

Aprendemos também que muitas vezes a criança pode se distanciar do mundo literário e da imaginação, por não ter a oportunidade de adquirir livros por inúmeros motivos. Observamos que ouvir histórias deve fazer parte da cultura de todos, assim como contá-la.

A escola pode ser vista como o principal local para incentivar a leitura, em particular, dos grupos sociais desfavorecidos, mas não somente ela. O adulto tem um papel muito importante no despertar da leitura na criança e que todas necessitam de alguém para lhe contar histórias, seja na escola, em casa, ou em qualquer outro lugar como na Padaria Cultural do Vovô Todinho. O incentivo à leitura pode partir de qualquer lugar, desde que haja alguém que possua vontade, dedicação e amor aos livros. Ao falarmos das bibliotecas, ressaltamos a sua evolução e importância desde a criação desses espaços, até os dias de hoje. A necessidade da presença de um local destinado a leitura que possa ser utilizado por todos, indiferentemente de situação financeira, auxiliando na construção cultural do indivíduo proporcionando-o uma aprendizagem permanente de conhecimento.

O número de bibliotecas existentes no município de São Gonçalo, é muito precário e muitas escolas não dispõem desse espaço literário. Porém, verificamos que alguns movimentos culturais estão sendo realizados para que haja uma mudança deste quadro, como

o Biblíoesc, as bibliotecas comunitárias e os projetos “Magia de Ler” e o “Tudo é leitura”. Quando valorizamos a leitura de livros literários, muitas vezes conseguimos proporcionar a criança uma maior facilidade em interpretar e produzir outros tipos de leitura, como constam nos projetos da Orientadora Educacional Rosi Mary. Ela chegou há pouco tempo na escola em que trabalha e não pensou duas vezes em implantar um espaço literário, que pudesse desenvolver e aprimorar o estímulo dos alunos à leitura. Tudo isso é um fator que complementa o despertar das crianças para um mundo de leitores, onde o hábito que não foi despertado anteriormente possa aflorar de maneira criativa, acima de tudo.

Compreendi ao elaborar a minha monografia, que os grupos sociais desfavorecidos possuem sim uma dificuldade maior em ter acesso aos livros literários, e que, geralmente, estão excluídos desse acesso. Vários projetos estão sendo implantados e muitas pessoas se empenham em mudar este quadro de não acesso ao prazer da leitura. Ao abordar o assunto tive vários desafios e dúvidas, mas consegui perceber a importância na transformação do indivíduo e da sociedade da Literatura Infantil.

VI – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **A Importância da histórias**. Disponível em: luzdoconto.blogspot.com.br. Acessado em: 20/04/2014.

AGUIAR, Vera Teixeira de. *Que livro indicar? Interesses do leitor jovem*. Porto Alegre: Mercado Aberto/IEL, 1979. P. 67.

ALBINO, Lia Cupertino Duarte. **A literatura infantil no Brasil: Origem tendências e ensino**. Disponível em: <http://iesp-rn.com.br>

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. Editora Ática. 2000.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues e SUAIDEN, Emir José. **O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento do contexto da ciência da informação**. Disponível em:

<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1257/970> Acesso em 14 de setembro de 2014.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Função Social da Leitura Infantil**. Disponível em: www.redalyc.org. Acessado em: 18/06/2013.

CARVALHO, Diógenes Buenos Aires de Carvalho. **Literatura, escola e classe social: um estudo sobre a construção da personagem**. Disponível em alb.com.br/arquivo_morto/edicoes_anteriores/anais14. CESC/UEMA. Acessado em 17/06/2013.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **Molde Nacional e fôrma cívica: higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924 - 1931)**. Bragança Paulista: EDUSF, 1998.

CHARTIER, Roger. **Do palco à página**. – Rio de Janeiro. Editora Casa da Palavra – 2002.

CHARTIER, Roger. **Práticas da Leitura**. 4ª Ed. São Paulo . Editora Estação Liberdade – 2009.

COITO, Roselene de Fátima. **A importância da literatura infantil na formação do indivíduo; durante o processo de aprendizagem.** Revista Trama – vol.2 – numero 4 – 2º semestre de 2006.

COSTA, Marta Morais. **Metodologia do ensino da Literatura infantil.** Editora XIPPEX – 2007.

FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita.** Artmed Editora. Porto Alegre. 1999.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: Em Três Artigos Que se Completam.** 41.ed. São Paulo:Cortez, 2001.

Governo do Estado do Rio Janeiro. Disponível em:
<http://www.ofluminense.com.br/editorias/cidades/programa-de-bibliotecas-parque-sera-ampliado-em-2015>. Acesso em 26/11/2014.

LAJOLO, Marisa (2008). **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** 6ª ed. 13ª impressão. São Paulo: Editora Ática

MATOS, Maria Luiza Marques; HENRIQUE, Marlene. **Como ensinamos uma cidade a ler.** Editora Thesaurus. 1998.

MAZZETTI, Maria; PORTO, Regina Maria Laclette. **A Biblioteca Infantil e sua importância para a formação do leitor: Biblioteca Infante-Juvenil.** Acesso em 01/12/2014.

MOLLO, Gláucia Maria. **Tudo que acontece dentro da escola deveria passar pela biblioteca.** Disponível em: <http://www2.brasilliterario.org.br/noticias/reportagens/tudo-que-acontece-dentro-da-escola-deveria-passar-pela-biblioteca>. Acesso em 16/09/2014.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. **A Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: Limites e Contribuições.** Acesso em 07/12/2014.

OLIVEIRA, Virgínia de Souza Ávila. **A Literatura na Infância e a Escola Pública : A Recepção e o uso do acervo do PNBE/2008 no contexto da Educação Infantil.** Disponível em: www4.pucsp.br/pos/lael/intercambio

PONDÉ, Glória Maria. **A produção cultural para a criança.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982. Série Novas Perspectivas. REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL, 1998, p. 139

PORTO, Regina Maria Laclete. **A biblioteca infantil e sua importância para a formação do leitor: Biblioteca infanto-juvenil Maria Mazzetti .** Fundação Casa de Rui Barbosa. 1997.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O Ato de Ler.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 1987.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Da Leitura em Curso - Triologia Pedagógica.** São Paulo: Autores Associados, 2003.

SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. **Nas tramas da literatura infantil: Olhares sobre Personagens “Diferentes”** – Disponível em: www.rizoma.ufsc.br. Acessado em 18/06/2013.

TRINDADE, Roberta. Disponível em: <http://www.saogoncalo.rj.gov.br/noticiaCompleta.php?cod=5070&tipoNoticia=Educa%EF%BF%BD%EF%BF%BD> Acesso em 03/12/2014.

Tudo que acontece dentro da escola deveria passar pela Biblioteca. Acesso em 16/09/2014.

VALLA, Victor V.; GARCIA, Regina L. **A fala dos excluídos.** Cadernos Cedes, Campinas: Papyrus, 1996

<http://www.ofluminense.com.br/editorias/cidades/programa-de-bibliotecas-parque-sera-ampliado-em-2015>. Acessado em 26/11/2014



Foto 2 – “Chapeuzinho Vermelho interagindo com os alunos”



Foto 3 – Sala de Leitura da Escola Municipal Dr. Armando Leão Ferreira.



Foto 4 – Texto elaborado pela aluna Nathalia

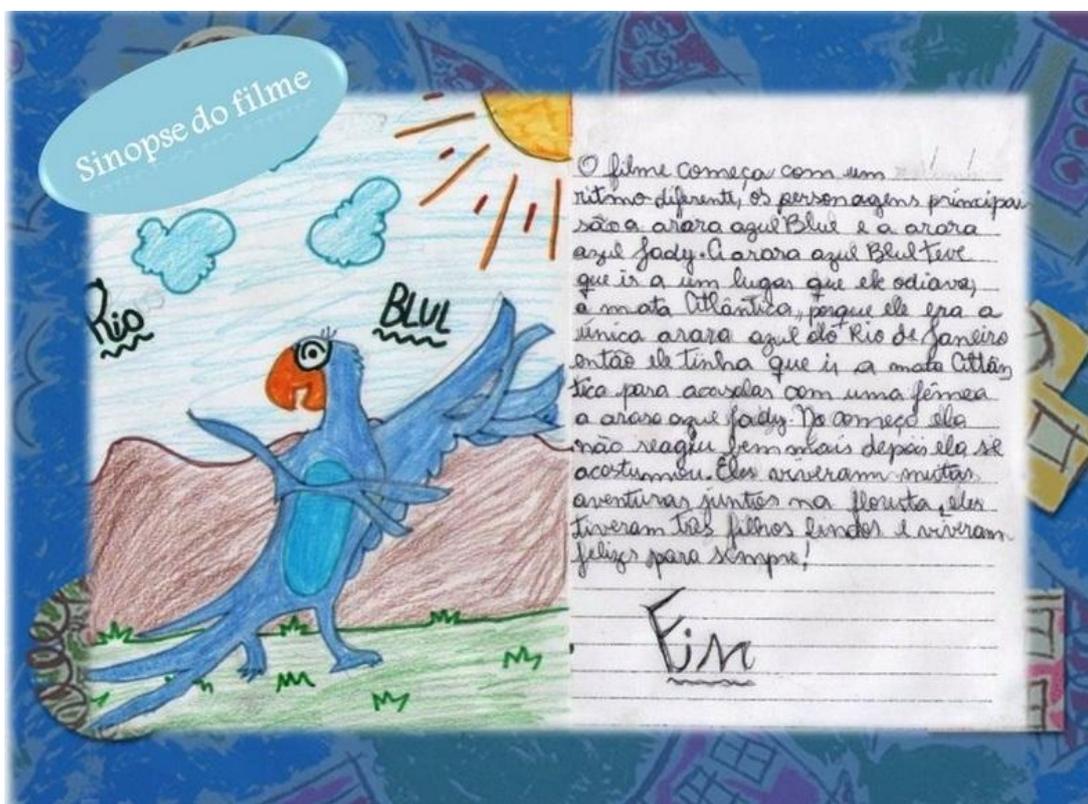


Foto 5 – Texto elaborado por aluno da escola, referente ao Projeto baseado no filme “Rio”.

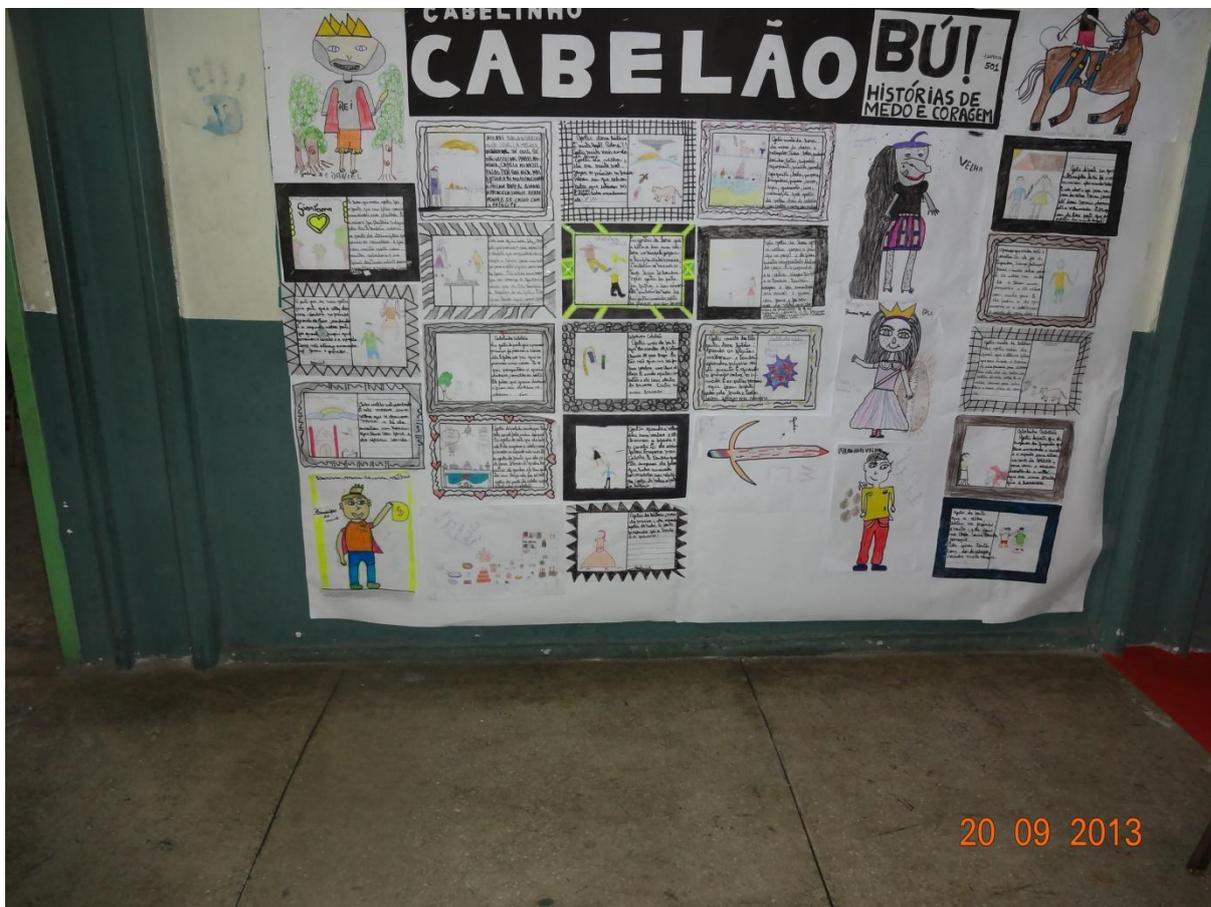


Foto 6 – Mural onde são anexados os trabalhos literários dos alunos.